

073 - A EXPERIENCIA NO ENSINO DA NATAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Luciana Gonçalves Casemiro (LAPEF-FC, UNESP, Bauru), Daniella Camilla Cordão (LAPEF-FC, UNESP, Bauru), Priscila Julia Garavello (LAPEF-FC, UNESP, Bauru), Daiane Pescara (LAPEF-FC, UNESP, Bauru), Roberta Fernanda da Silva (LAPEF-FC, UNESP, Bauru), Milton Vieira do Prado Junior (LAPEF-FC, UNESP, Bauru) - luzissima@hotmail.com

Introdução: Vivenciar atividades no meio líquido possibilita experiências únicas, e muitas vezes, prazerosas aos seres humanos. Nesta mesma perspectiva ocorre com a pessoa com deficiência, porém, com esta população a cada atividade fruto das dificuldades a priori e das limitações pelo grau de deficiência, alterações na metodologia de ensino, na relação professor aluno, se farão necessárias visando ampliar o repertório motor e potencializar o deslocamento com segurança no meio líquido.

Objetivos: Analisar as adaptações, dificuldades e experiências vivenciadas pelos bolsistas e voluntários após o desenvolvimento de aulas de natação para pessoa com deficiência.

Métodos: Durante o I Semestre de 2007, ocorreram as aulas de natação para 15 pessoas com deficiência, 8 homens e 7 mulheres, participantes do Projeto de Extensão – Natação para pessoas com necessidades especiais, vinculado ao Departamento de Educação Física da Unesp de Bauru. As aulas ocorreram uma vez por semana, durante uma hora e trinta minutos. Foram responsáveis pelas atividades uma bolsista e quatro voluntárias.

Resultados: Foram observadas diferenças na organização das atividades tanto em função do tipo de deficiência bem como devido às diferenças individuais apresentadas no domínio do corpo com a água. As maiores dificuldades foram apresentadas na flutuabilidade e na respiração, quer seja para aqueles ainda no processo de adaptação, como para os usuários que já estão vivenciando a execução dos estilos da natação. Ficou evidente a importância do trabalho individualizado e do auxílio dos bolsistas e voluntários na execução das habilidades. Os bolsistas e voluntários relataram a melhora no desempenho dos participantes tanto no aspecto de domínio do corpo na água, como também nas relações pessoais durante as atividades afetivas e emocionais. O prazer e a motivação na participação das atividades foram relatados por todos. Verificou-se também que os bolsistas e voluntários consideraram que a cada aula vivenciaram experiência única, necessitando constantes adaptações na linguagem, tipo de atividade, que auxiliaram na sua formação profissional, porém o mais gratificante é possibilitar estímulos e participar da mudança de comportamento da pessoa com deficiência. **Resumo:** Concluímos que, a aplicação das atividades criou um ambiente favorável ao desenvolvimento das potencialidades da pessoa com deficiência no domínio corporal na água bem como nos aspectos cognitivo e afetivo-social. Para os bolsistas e voluntários vivenciam uma experiência que contribuiu na sua formação profissional.